

Sarney anuncia a luz no fim do túnel

Normalização das relações com os bancos dinamizará economia nacional

O presidente José Sarney previu, ontem, a dinamização da economia assim que forem normalizadas as relações do País com a comunidade financeira internacional. Falando aos participantes do Conselho Empresarial Brasil-EUA, disse que já é possível ver a luz no final do túnel e, em breve, haverá o retorno dos investimentos, com a reintegração do Brasil no mercado financeiro externo.

O presidente da seção americana do Conselho Brasil-EUA, Paul Orefice, comprometeu-se a interagir junto ao seu governo, para tentar superar as atuais pendências, principalmente na área de informática, dentro dos próximos 60 dias.

Os empresários norte-americanos foram convocados pelo Presidente a aumentar os seus investimentos no País, pois a legislação brasileira os favorece nesse sentido. O Brasil, destacou o presidente Sarney, não pode ser ignorado pelos investidores externos, principalmente, pelos empresários norte-americanos, devido ao seu grande potencial, ao seu mercado interno e às oportunidades de investimento.

As relações comerciais Brasil-EUA, segundo o Presidente, atravessam uma fase de amadurecimento. Existem problemas localizados, ressaltou, mas os dois governos estão trabalhando para superá-los e não se pode tomá-los como

empecilho ao bom relacionamento entre ambos.

O Brasil está se preparando para se inserir mais resolutamente no mercado internacional, disse Sarney, ao ressaltar que a política industrial que anunciou na semana passada sinaliza o futuro nessa direção. Para o Presidente, o Estado não tem mais condições de investir em setores que poderão ser desenvolvidos pelo setor privado, pois as finanças públicas estão esgotadas. A liberação da economia ocorreu no momento de exaustão do Estado e o fortalecimento do setor privado, junto com a liberação da economia, tornou-se uma contingência do atual momento.

O presidente da seção brasileira do Conselho Empresarial Brasil-EUA, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, previu que no próximo ano serão investidos no País cerca de 3 bilhões de dólares, sendo metade através da conversão da dívida em capital de risco e metade em investimento direto. A retomada decorrerá do novo quadro conjuntural que surge, no momento, com a renegociação da dívida externa, o acerto com o Fundo Monetário Internacional e a conclusão dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

A economia vive, no momento, um processo de estagnação, mas os indícios, disse o empresário, apontam para uma recuperação, e a declaração do Pre-

sidente de que já é possível enxergar a luz no final do túnel, destacou, decorre dos três fatores por ele apontado.

Para o empresário Laerte Setúbal, a economia está em recessão e a concretização dos acordos com o Fundo Monetário Internacional e com os credores permitirá a retomada do desenvolvimento. Mas isso não ocorrerá imediatamente. Antes se prolongará a recessão por mais algum tempo.

Paul Orefice, destacou que o Brasil precisa vender melhor a sua imagem no mercado internacional, principalmente depois que tomou medidas saneadoras internas e liberou a política econômica, para atrair investimentos externos. Segundo ele, a inflação não se constitui em empecilho real aos investimentos externos.

Quanto ao estágio atual das relações comerciais Brasil-EUA, o empresário Laerte Setúbal destacou caminhar bem. Os principais problemas estão praticamente solucionados: 1 — a reserva de mercado para a informática, ponto de atrito mais sério, está resolvido com as posições flexíveis adotadas nos últimos meses; 2 — a regulamentação da lei de software, também, contribuiu para solucionar as pendências existentes — resta, agora, disse, os problemas relacionados com a indústria farmacêutica.

JULIO ALCANTARA